

O GÊNERO FÁBULA COMO UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO

Willamis de Santana Alves

Pós-graduando em Tecnologias e Educação Aberta e Digital (UFRB) Tobias Barreto, Sergipe, Brasil.

Soraia Santos Reis

Graduada em Letras Vernáculas (FISE), Tobias Barreto, Sergipe, Brasil.

RESUMO: Este estudo objetiva apresentar o gênero fábula como instrumento de ensino nas aulas do 6º ano, pois, como os discentes desta série estão passando por um grande processo de formação, necessita-se que o docente estimule-os para um bom processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é fundamental que o professor atente-se a isto e leve para sala de aula estratégias de ensino que, além de terem para os alunos um sentido, ajude-os a desenvolver sua formação que está apenas iniciando. Diante desta pesquisa sobre as fábulas, é considerável classificá-la como bibliográfica de caráter qualitativo, em que se expõem os pontos de interesse e as vantagens que se recebe quando se utiliza dessa propriedade. As propostas de desenvolvimento que foram abordadas ajudam a compreender o percurso de ensino, ou seja, a importância da leitura que é algo fundamental em toda fase da vida e a prática que desenvolve a escrita, a comunicação, narração, tudo isso traz um aprendizado marcante fundamentado no objetivo de ideias pessoais. Para isso, baseou-se em autores como Oliveira (2010), Antunes (2007), nos PCN (1998), Nelly Coelho (2000). Trabalhar com o gênero fábula nas aulas do 6º ano é criar estratégias pedagógicas que ajudarão os alunos a adquirirem o hábito da leitura, também é cativar os discentes a um ensino dinâmico e, acima de tudo, atrativo. Contudo, nesse processo, é fundamental que o mediador procure métodos motivadores que despertem o gosto de aprender de cada aluno. Além disso, o referido gênero, com sua moral educativa, poderá influenciar os alunos, os quais ainda estão em seu processo de formação intelectual, a adquirirem preceitos éticos e morais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Fábulas. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This study aims to present the fable genre as a teaching instrument in 6th grade classes, because as the students of this series are going through a great training process, it is necessary that the teacher encourages them to a good process of teaching and learning. Therefore, it is fundamental that the teacher watch this and take classroom teaching strategies that, in addition to having a sense for the students, help them to develop their training that is just beginning. Faced with this research on fables, it is considerable to classify it as a qualitative bibliographical one, in which the points of interest and the advantages that are received when using this property are exposed. The development proposals that were discussed help to understand the teaching path, that is,

the importance of reading that is fundamental in every phase of life and the practice that develops writing, communication, narration, all this brings a remarkable learning based on the goal of personal ideations. For this, it was based on authors such as Oliveira (2010), Antunes (2007), in PCN (1998), Nelly Coelho (2000). Working with the fable genre in 6th grade classes is to create pedagogical strategies that will help students to acquire the habit of reading, it is also to captivate students to a dynamic and, above all, attractive teaching. However, in this process, it is essential that the mediator seeks out motivating methods that arouse a student's liking for learning. Moreover, this gender, with its educational morality, can influence the students, who are still in their process of intellectual formation, to acquire ethical and moral precepts.

KEY WORDS: Teaching. Fables. Portuguese language.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que se deve trabalhar nas aulas de língua portuguesa com atividades atrativas que despertem o prazer pela leitura dos alunos, este artigo apresenta o gênero fábula como instrumento de ensino nas aulas de língua materna das turmas do 6º ano. Diante disto, serão abordados o conceito e o contexto histórico do gênero fábula, como também uma nova estratégia para as aulas de língua portuguesa com o referido gênero.

Atualmente, no Brasil, muito se discute sobre o atual ensino de língua portuguesa, em que se percebeu que trabalhar apenas com a gramática normativa tornou-se insuficiente para atender às necessidades linguísticas dos discentes, visto que, com a diversidade cultural do país, a norma padrão está totalmente afastada da realidade dos alunos. Desse modo, é preciso que os profissionais de língua materna atentem-se a buscar novas estratégias de ensino e levem para sala de aula atividades que, além de estar relacionadas ao contexto social dos aprendizes, tenham para eles um sentido.

De acordo com Oliveira (2010, p.34), “O professor que vê a língua segundo a concepção estruturalista pouco ajuda seus alunos na tarefa de desenvolver seus recursos linguísticos para interagir nas mais variadas situações sociocomunicativas”. Isto explica que se deve mostrar para os educandos toda forma de estudo e de linguagem, ajudando-os a se desenvolver.

É preciso levar para sala de aula do 6º ano, nas aulas de língua portuguesa, atividades que desenvolvam a capacidade intelectual do aluno, como também que os ajude saber lidar com diferentes situações sociocomunicativas de seu cotidiano. Apresentar diversas possibilidades de trabalhar com o gênero fábula pode ser um recurso para o docente, pois este, no 6º ano, convive com a faixa etária de alunos de 10 a 12 anos, a qual o referido gênero pode lhes

despertar o interesse de aprendizagem pelo seu caráter lúdico¹ e fantasioso, ajudando-os, assim, a estimular o interesse pela leitura para que desenvolvam sua criticidade e se tornem formadores de sua própria opinião.

À vista disto, o objetivo deste trabalho é apresentar o gênero fábula como instrumento de ensino nas aulas do 6º ano, pois, como os discentes desta série estão passando por um grande processo de formação, necessita-se que o docente estimule-os para um bom processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é fundamental que o professor atente-se a isto e leve para sala de aula estratégias de ensino que, além de terem para os alunos um sentido, ajude-os a desenvolver sua formação que está apenas iniciando.

Diante da pesquisa adotada, é considerável classificá-la como pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, em que se expõem os pontos de interesse e as vantagens que se recebe quando se utiliza dessa propriedade. As propostas de desenvolvimento que foram abordadas ajudam a compreender o percurso de ensino, ou seja, a importância da leitura que é algo fundamental em toda fase da vida e a prática que desenvolve a escrita, a comunicação, narração, tudo isso traz um aprendizado marcante fundamentado no objetivo de ideias pessoais. Para isso, baseou-se em autores como Oliveira (2010), Antunes (2007), nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), Nelly Coelho (2000).

A justificativa desta pesquisa se dá pelo fato dos discentes do 6º ano ainda estarem em uma fase de formação intelectual, ou seja, encontram-se em uma fase de descobertas, curiosidades e uma mente aberta preparada para novos conhecimentos. Sugere-se a fábula como ferramenta nesse processo educativo, porque o referido gênero pode possuir atratividade de leitura, através de seu caráter lúdico e fantasioso, para educandos dessa faixa etária e sua moral educativa ajudará os leitores a serem reflexivos e a fazerem comparações com suas vivências sociais, ou seja, através da moral contida nas fábulas, os alunos poderão refletir e aprender lidar com situações vividas em seu dia a dia, tais como: a generosidade, a gratidão, a lealdade e a reciprocidade.

Esta pesquisa torna-se relevante por promover aos professores e pesquisadores a oportunidade de oferecer aos alunos habilidades que os façam refletir sobre sua realidade social, trazendo para si algo que venha despertar o gosto pela leitura e desenvolva seu senso crítico,

¹ Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar. Disponível em <<https://www.significados.com.br/ludico/>> Acessado em 02 de dezembro de 2017.

pois, com o gênero fábula, o alunado do 6º ano pode criar grandes momentos de aprendizado e ampliar seu conhecimento intelectual.

A fim de melhor desenvolver este artigo, foi preciso dividi-lo em seções. Na primeira, aborda-se o conceito e o contexto histórico das fábulas, em que Nelly Coelho (2000) define o referido gênero como um texto narrativo e simbólico que transmite certa moralidade ao homem. Nesse tópico, também se baseou nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), que propõe um ensino dinâmico que desenvolva a capacidade intelectual do aluno.

Na segunda seção é mostrada a fábula como instrumento de ensino nas aulas do 6º ano. Para isso, fundamentou-se em autores como Antunes (2007), que traz um ensino inovador para as aulas de língua portuguesa, em que a autora relata que o trabalho com normas gramaticais descontextualizadas não são suficientes para o desenvolvimento cognitivo do aluno, com isso, a autora sugere o trabalho com textos atraentes que despertem atenção dos educandos e esse capítulo mostra que a fábula pode ser considerada um desses gêneros.

Na última parte, foi elaborada uma sequência didática baseada em Amaral (2017), a fim de que os profissionais adotem métodos semelhantes que tornem as aulas de língua portuguesa dinâmicas e que tenham um sentido para o aluno. A proposta de ensino é composta de 09 aulas cuja duração é de 45 minutos para cada momento. O texto é finalizado trazendo os resultados da pesquisa e algumas considerações sobre o assunto.

FÁBULAS: DEFINIÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

Através dos diálogos entre os animais e as situações nas quais se encontravam o homem no século V a.c., na Grécia, o escravo Esopo buscava transmitir alguma lição de moral ao homem, esta foi umas das características que se deu o início o gênero literário fábula, o qual, de acordo com Débora Silva (2017), é um gênero narrativo surgido no Oriente que foi especialmente desenvolvida por Esopo.

Débora Silva (2017) divide a história do referido gênero em três períodos. No primeiro, o das fábulas orientais, a moralidade era parte fundamental; o segundo período da fábula caracteriza-se pelas inovações do fabulista latino Fedro, que fixou a forma literária do gênero, escrevendo sátiras amargas em versos; por fim, o terceiro período da fábula inclui todos os fabulistas modernos, destacando-se Jean de La Fontaine, poeta e fabulista francês considerado o pai da fábula moderna. Dentre as fábulas escritas e reescritas por ele estão “A Lebre e a Tartaruga”, “O Homem”, “O Menino e a Mula”, “O Leão e o Rato” e “O Carvalho e o Caniço”.

Já no Brasil, as fábulas tiveram seu marco inicial através de Monteiro Lobato por volta do fim do século XIX.

Segundo Nelly Coelho (2000, p. 165), fábula “[...] é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Desse modo, podem-se defini-las como uma pequena narrativa que usa os animais como personagens para simbolizar situações vividas pelo homem e, através disso, o referido gênero traz uma moral de caráter instrutivo a fim de que a sociedade reflita e saiba se comportar em certas situações de seu cotidiano.

De acordo com Dezotti (2003, p.28), “[...] a fábula é uma fala mentirosa que retrata uma verdade”, ou seja, é um texto narrativo, mas que mostra realidades inerentes à vivência social. Dessa forma, esse gênero traz ensinamentos morais para que as pessoas aprendam a conviver coletivamente em seu meio, para que, assim, tenha-se uma sociedade mais justa, ética e, além de tudo, repleta de princípios morais. Sendo assim, percebe-se que o gênero fábula é também uma espécie narrativa que registra as experiências e o modo das pessoas, portanto, é perceptível que, por meio de histórias contadas oralmente ou lidas, aprende-se boa parte do que se precisa para viver em sociedade.

Direciona-se o gênero fábula a crianças porque, além de seu caráter lúdico e fantasioso, essa narrativa traz ensinamentos que ajudarão esses indivíduos a cumprirem seu papel de cidadão, pois, numa faixa etária entre 10 a 12 anos, numa turma de 6º ano, a criança ainda passa por um processo de formação, por isso, é preciso o trabalho com esse gênero para que traga ensinamentos éticos e morais para o aluno saber se comportar em diferentes situações sociais.

Além dessa moral educativa, o trabalho com as fábulas oferece ao aluno o desenvolvimento de sua criticidade, pois isto acontece através do trabalho com a leitura. Esse discente, que ainda está em um processo de iniciação ao mundo letrado, precisa de textos curtos que despertem sua imaginação e o prazer de ler e, por meio desse processo de letramento, o aluno poderá criar opiniões próprias.

A leitura, enquanto atividade humana, abre caminhos para que o leitor participe do mundo de forma crítica e criativa, ou seja, a leitura propicia a ampliação de conhecimentos, abrindo horizontes na mente e permitindo um maior conhecimento e entendimento das coisas, pois a mesma ajuda ao aluno a agir mais consciente para viver em sociedade, bem como ser capaz de sugerir e criticar as mais diversas situações que lhe for enfrentada, uma vez que um bom leitor sabe argumentar, através da escrita, sobre variados temas. Não importa o tamanho

do texto o qual ler frequentemente, e sim sua riqueza de informação, a fábula quando bem selecionada pelo professor abrange bastante o leque de conhecimento do discente.

Uma das vantagens da utilização da fábula é o processo de leitura que o aluno desenvolve, partindo para produção e criação de outros textos, ou seja, o trabalho com a leitura pode oferecer ao aluno a capacidade de criar novos textos, como também habilidades de recriação. Essas reproduções podem ser feitas inspiradas especialmente nas antigas fábulas como, por exemplo, “A lebre e a tartaruga”, que trazem uma lição de moral à sociedade, demonstrando diálogos e comportamentos em que o orgulho não ganha e a verdade prevalece, incentivando as pessoas a olharem de maneira mais flexível a vida e a importância das coisas que há nela. Através disso, o docente pode pedir para os alunos criarem um texto relacionado a esses fatos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), é preciso que o aluno seja capaz de:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.7).

Dessa forma, como visto anteriormente, o gênero fábula, através de sua moral instrutiva, pode ajudar o aluno nesse processo abordado pelo PCNs, uma vez que, com sua moral educativa e através do trabalho com a leitura, o aluno pode desenvolver suas capacidades afetivas, éticas e, acima de tudo, aprender viver coletivamente.

Trabalhar com a fábula é interligar um acontecimento real com uma história fictícia, de fantasias, essa junção é o que causa sentimento de liberdade para expor aquilo que vem à mente. O papel do docente nesse processo de ensino é desenvolver o possível tema e fazer com que sua turma consiga absorver o melhor. As Diretrizes Curriculares da Rede Pública do Estado do Paraná (2008) apontam uma extrema importância de trabalhar com textos atrativos para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois, segundo elas o trabalho com leitura atrativa ajuda o aprendiz a:

[...] propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles. Sob esse ponto de vista, o professor precisa atuar como mediador, provocando os alunos a realizarem leituras significativas. Assim, o professor deve dar condições para que o aluno atribua sentidos a sua leitura, visando a um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade (DCEs, 2008, p.71).

Desse modo, é importante levar à sala de aula textos atrativos, que auxiliem os alunos nas mais variadas situações recorrentes de seu dia a dia. Estratégias criadas a partir de conceitos da fábula para melhoria de atividades em sala de aulas faz com que o desenvolvimento pessoal seja mais capacitado por se tratar de habilidades que esses alunos necessitam no seu processo de formação intelectual. O ideal é que o docente trabalhe com esses textos de fácil compreensão focando sempre nas possíveis melhorias didáticas e busque a atratividade do alunado.

A partir das dificuldades existentes dos alunos, encontram-se métodos que favorecem a vontade pessoal pela leitura ou escrita e que contribui para uma evolução significativa, tanto para quem aprende quanto a quem ensina, pois o professor pode acompanhar todo esforço do aluno e o resultado final desse incentivo.

Portanto, é necessária uma atenção dobrada para quem está iniciando em um ambiente educacional. A escola precisa estar preparada para atender as necessidades, fazendo com que o aluno se adapte ao ambiente e uma das possibilidades de aceitação é deixa-lo livre no momento da prática. Para isso, tem-se a fábula, um tema amplo em que é possível criar, inovar e que se encaixa em toda imaginação pessoal.

O GÊNERO FÁBULA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NAS TURMAS DO 6º ANO

Antunes (2007) define a gramática normativa como uma norma linguística de regras prescritivas que defendem o bom uso da língua. Segundo a autora supracitada, em muitas aulas de língua portuguesa, os alunos ainda são vítimas do trabalho com essas regras descontextualizadas, as quais intensificam que o sujeito não domina sua língua nativa. Por estar com conteúdos totalmente afastados de sua realidade social, o alunado muitas das vezes sente-se desmotivado e acredita “não saber português”.

Através de linguistas como Bagno (2009), que defende a heterogeneidade da língua, compreende-se que há diferentes maneiras de se comunicar. Dessa forma, é possível dizer que a norma padrão da língua portuguesa é apenas umas dessas maneiras, mas é preciso intensificar que o ensino de língua materna não pode ficar centrado em apenas regras gramaticais, pois é preciso levar os discentes a pensarem e refletirem, como também serem sujeitos de suas próprias opiniões e, conforme Oliveira (2010), o ensino de gramática normativa tornou-se insuficiente nesse processo. Existem várias possibilidades que o professor pode trabalhar com

os alunos do 6º ano em sala de aula e uma dessas seria o ensino pautado no uso da fábula como recurso didático

Segundo Antunes (2007, p.80), um trabalho que deve ser feito nas aulas de língua portuguesa é “[...] a leitura de bons textos, cheios de interesse, de graça ou de poesia e de encantamento [...]”. Dessa forma, necessita-se que o profissional de língua materna leve para as aulas textos que despertem a atenção dos alunos e os incentive a adquirirem o hábito da leitura. Para que haja essa atratividade, é preciso que sejam selecionados textos que estejam voltados à realidade da classe, como visto anteriormente, a fábula pode ser uma das possibilidades de trabalho.

Trabalhar somente com normas gramaticais pode tornar uma aula sem sentido para o aluno, que o deixa muitas das vezes disperso. Diante disso, cabe ao professor de língua portuguesa selecionar práticas de ensino com textos diversificados. É preciso trabalhar com habilidades que atraia o interesse de quem busca um estudo de qualidade e de fácil compreensão e uma das técnicas que podem ser utilizadas nessas aulas são textos narrativos como as fábulas. Através disso, o professor pode seguir seu trabalho com atividades manuais como pintura, escrita e debates sobre o assunto em pauta.

Dessa maneira, aplicar práticas de ensino com o referido gênero pode contribuir, por sua vez, como uma forma dinâmica e com sentido, além de levar o aluno a viagens a mundos desconhecidos e assim proporcionar-lhe o gosto pela leitura. A primeira ação de se interessar por novas coisas é um passo importante, ler é uma ação acolhedora, pois parte daí a prática levando a uma boa escrita. Começar um desenvolvimento não é tão complexo quando se pode escolher sobre o que se vai produzir. Trabalhar com as fábulas é ter características de coisas reais, pois pode ser produzida uma história com tais semelhanças, da maneira que o mediador achar melhor.

A escola tem como papel buscar desenvolver o hábito de leitura dos alunos, incentivando-os a serem leitores críticos, interagindo na sociedade em que vivem. Por isso, é importante o trabalho com textos cativantes. Uma das maneiras em trabalhar inicialmente com as fábulas no processo de leitura é discuti-la, levando informação para sala de aula e conseqüentemente comunicação entre os alunos, visto que a leitura provoca um despertar inspirando para novas descobertas.

De acordo com Gasparin (2009):

O processo pedagógico deve possibilitar aos educandos, através do processo de abstração, a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global, com a totalidade da prática social e histórica. Este é o caminho por meio do qual os educandos passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico (GASPARIN, 2009, p. 6).

Diante desta abordagem acima, percebe-se a importância das fábulas no processo pedagógico, pois através de suas ficções, o referido gênero pode fazer com que o leitor reflita sobre acontecimentos recorrentes de seu dia a dia, ou seja, a moral das fábulas vai ensinar aos leitores cumprirem seu papel de cidadãos perante a sociedade. O leitor pode, através da leitura das fábulas, fazer comparações dos fatos narrados com sua realidade social e, assim, refletirem sobre seu caráter ético e moral.

Conforme Araújo (2017), em relação ao público infantil, a fábula representa um importante espaço para a disseminação de valores essenciais às relações sociais, como ética, amizade, respeito às diferenças, humildade, generosidade etc. Por essa razão, pode-se dizer que essas narrativas são textos bastante eficientes no que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, já que abordam conflitos inerentes à vida dos seres humanos em sociedade de maneira lúdica. Através desse trabalho, a criança aprende preceitos morais que necessitam para viver coletivamente. A seguir, tem-se a tarefa pedagógica em relação à educação escolar apresentada por Saviani (2012):

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação; b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares; c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (SAVIANI, 2012, p.8).

A partir da citação, percebe-se a importância da realização entre a mediação dos conhecimentos oriundos do modo de vida do cotidiano próprio do aluno com os saberes escolares, isto é, necessita-se que haja um trabalho similar nas aulas de língua portuguesa entre a situação real do aluno com as atividades desenvolvidas em sala de aula, uma vez que isto ajuda o educando a ter um melhor desempenho em suas tarefas e compreender melhor o mundo que o cerca. Este é um papel que pode ser desenvolvido através das fábulas.

Diante de vários argumentos, é notável a relevância de trabalhar com o gênero fábula nas aulas de língua portuguesa com as turmas do 6º ano, visto que é preciso desenvolver a criatividade e a intelectualidade desses alunos. Nesse processo, é fundamental um trabalho interessante, atrativo e, acima de tudo, didático-metodológico.

Na próxima seção será mostrada uma maneira de como aplicar uma sequência de atividades que possam despertar a atenção dos alunos, a fim de que os mesmos possam expandir-se no universo da leitura e aprendam preceitos éticos e morais.

MÉTODO PARA TRABALHAR COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA ATRAVÉS DAS FÁBULAS

A prática da sequência didática busca a interação e presença constante do discente. Em todas as etapas desse processo, o aluno é interrogado, é levado a refletir sobre os conhecimentos que está adquirindo e sobre a importância das atividades que está realizando. A seguir, será mostrada uma proposta de uso das estratégias de trabalho a partir do gênero fábula, em que, através de sequência didática, o profissional de língua portuguesa pode desenvolver um conjunto de atividades gradativas com o referido gênero. Esta sequência didática é sugerida para turmas do 6º ano, com faixa etária de 10 a 12 anos, totalizando 09 aulas com duração de 45 minutos.

Aliando teoria e prática com alunos do 6º ano nas aulas de língua materna

APRESENTAÇÃO

Um dos objetivos explicitados nos PCNs (1998) do ensino fundamental referente às aulas de língua materna é a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, em que sejam criadas situações em que os alunos se tornem críticos e formadores de opiniões. No ambiente escolar, o processo de ensino e aprendizagem ocorre através do relacionamento interpessoal intenso, devendo ser considerado as dificuldades dos sujeitos. Por isso, trabalhar com normas gramaticais descontextualizadas está totalmente afastado da realidade do aluno, desse modo, é preciso um ensino atrativo, reflexivo e que tenham um sentido para os aprendizes. Dessa forma, todos os conteúdos e abordagens para a sala de aula precisam ser organizados e instrumentados devidamente para ajudar na construção do pensar do aluno. Veja a seguir uma sequência didática baseada em Amaral (2017), a qual define esse tipo de trabalho como um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a

aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação que podem ajudar no processo de formação dos alunos.

NÍVEL ESCOLAR: 6º ano do Ensino Fundamental

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

DURAÇÃO: 9 aulas (45 min. cada)

OBJETIVO GERAL: Introduzir conteúdos de forma significativa utilizando diversas estratégias que ajudem no desenvolvimento intelectual do aluno a partir do gênero fábula.

CONTEÚDOS:

Conceituais: Durante o desenvolvimento desse trabalho serão abordados os seguintes conteúdos:

- Gênero narrativo fábula;
- Leitura e interpretação textual;
- Produção textual, pintura e dramatização;

Procedimentais: Dentro da perspectiva procedimental as atividades realizadas despertarão nos alunos um olhar diferente a respeito das aulas de língua materna, estimulando-os pelo hábito da leitura. Ao trabalhar com textos atraentes, a ação se tornará significativa por ser um instrumento disseminador de valores permitindo ao alunado a elaboração de hipóteses através de discussões coletivas.

Atitudinais: A atividade desenvolvida terá um produto final fechado com etapas e métodos que permitirá uma construção gradativa do conhecimento, avaliando a participação de cada aluno e conseqüentemente a eficiência da ação. Dessa forma, os objetivos da atividade estão voltados para despertar valores inovadores nos alunos como o gosto por uma leitura prazerosa e a conscientização de preceitos éticos e morais, além de permitir ao longo da sistematização dos conteúdos um pensamento crítico que induza os alunos a uma posição no qual possam opinar frente às atividades desenvolvidas.

AVALIAÇÃO: Este processo deve ser feito de um modo constante, observando o envolvimento de cada aluno durante todo o percurso da sequência didática. Dando ênfase na avaliação dos produtos elaborados como desenhos, leitura, produção textual e dramatização. Também ocorrerão:

- Avaliação diagnóstica: a qual será realizada no primeiro encontro, quando o docente investigará o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.

- Avaliação em grupo: produção de desenhos, leitura coletiva e dramatização.

RECURSOS NECESSÁRIOS: - Cartolina, caneta, lápis, fábulas, lápis de pintura, folhas de ofício, piloto e vestimentas que caracterizem animais.

SEQUÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

1ª ETAPA (2 aulas)

Atividade 1.1 – Deve haver um debate interativo para serem investigados os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, visando que os discentes demonstrem seu grau de conhecimento sobre o que será trabalhado. Neste processo, o papel didático-metodológico do professor é de extrema importância, pois é preciso criatividade do docente para que cative a interação entre os alunos. É preciso que sejam feitos diversos questionamentos, tais como: Vocês já ouviram historinhas que os personagens são animais? Alguém já leu alguma história para vocês? O que chama a atenção de vocês numa historinha? Para que, assim, o docente consiga avaliar o grau de conhecimento do aluno. A partir dessas perguntas, é fundamental que o profissional interaja de maneira dinâmica com a turma, pois nada melhor que um diálogo atraente e motivador.

Atividade 1.2 - Em seguida, é o momento de o profissional selecionar diversas fábulas que estejam ligadas à realidade dos alunos acompanhadas de ilustrações e levá-las para sala de aula, em anexo sugerem-se algumas fábulas que podem ser usadas nesse processo. No primeiro instante é preciso que o docente escolha um dos textos e leia junto com os alunos, nessa técnica é preciso criatividade do educador para exercer a leitura, a fim de que desperte a atenção do ouvinte. Após uma leitura contagiante, cheia de encantamento, em que o aluno sinta-se ligado ao texto, é fundamental que o profissional crie um momento de interação em que ele comece cativar a participação dos alunos quanto ao texto. Sugere-se que sejam feitas perguntas relacionadas à fábula, tais como: do que se trata o texto? Quem são os personagens? O que o texto pode nos ensinar? A partir disso, o docente pode começar a tentar fazer semelhanças da moral contida na fábula com a realidade social do aluno. Neste processo, é interessante que o docente motive seus alunos a participarem do diálogo contando situações similares que ele viveu em seu dia a dia. Caso a fábula selecionada seja “A lebre e a tartaruga”, o educador pode apresentar uma situação cotidiana que mostre aos alunos que devagar se vai longe, para que, assim, os discentes possam fazer reflexões sobre suas vivências sociais.

2ª ETAPA (1 aula) - Este é o momento do mediador fazer um círculo em sala de aula, e, dentro deste, colocar todos os textos selecionados. Depois disto, é interessante que o professor

peça para que os alunos se juntem em quartetos e escolham um dos textos para fazer a leitura, de preferência os que mais lhes chamar atenção. Neste processo de leitura, necessita-se que o profissional faça dele o mais radiante, em que ele pode pedir para que os alunos façam uma leitura acompanhada de mímicas, para que, assim, a aula torne-se mais atraente. Depois desta leitura prazerosa e coletiva, em que cada aluno pôde desenvolver seu trabalho, é necessário que o docente comece a fazer reflexões sobre os variados temas contidos nas fábulas, isto pode ser feito através de perguntas e interações entre todos os alunos. Durante essa parte, é preciso valorizar e dar ênfase ao trabalho em grupo a fim de que ajude os educandos a se comportarem diante de trabalhos coletivos.

3ª ETAPA (1 aula) - Nesta etapa, é o momento do educador levar o aluno a compreender melhor o conceito das fábulas, por isso, é preciso que ele dialogue oralmente com os aprendizes sobre o referido gênero. O mediador para tornar sua aula mais radiante, pode fazer leituras interativas, como por exemplo, selecionar alguns alunos para lerem e, a partir disto, ao decorrer da leitura fazer perguntas e comentários a respeito do gênero trabalhado de maneira coletiva e dinâmica.

4ª ETAPA (2 aulas):

Atividade 4.1- Neste encontro, o professor pedirá para os discentes selecionarem as fábulas que mais lhes chamaram atenção e fará uma espécie de dramatização, ou seja, dividirá os alunos em equipes para que eles dramatizem as histórias narradas nos textos. É importante que o docente organize vestimentas que simbolizem os personagens, para que, assim, as apresentações tornem-se mais dinâmicas. Como esse trabalho será em equipe, cada aluno desenvolverá uma tarefa a fim de que nenhum deles sintam-se excluídos. Ao decorrer do final de cada exibição, é fundamental que o docente vá fazendo os alunos refletirem sobre o desfecho das fábulas e cativá-los a desenvolver outras leituras. Durante esse momento, é essencial também que o mediador consiga desenvolver técnicas de oralidade que entusiasmem os alunos a se envolverem nesse trabalho, ou seja, é preciso que o profissional redija as leituras dos textos de uma maneira atrativa que consiga envolver seus discentes no texto.

Atividade 4.2- Como uma aula torna-se insuficiente para desenvolver as dramatizações, este momento também foi reservado às apresentações em sala de aula.

5ª ETAPA (2 aulas):

Atividade 5.1 – Na primeira aula desta quinta etapa, o professor pedirá para os alunos reunirem-se mais uma vez em grupos e escolherem dois animais que mais se identificam e os

desenharem numa cartolina. Após criar os desenhos, o educador mandará os aprendizes pintarem as figuras. Para um melhor desenvolvimento nesta atividade, o docente pode fazer círculos e pedir para os alunos ficarem no chão, pois quanto mais o aprendiz se sente à vontade, ele ficará mais entusiasmado em desenvolver seu trabalho.

Atividade 5.2 - Chegou a hora da produção, em que o docente pedirá para os alunos criarem uma historinha baseada nas figuras que eles desenharam no encontro anterior. Durante este trabalho, é recomendável que professor motive seus educandos a desenvolverem uma historinha interessante e que os animais representarão um momento que eles presenciaram em sua vida cotidiana. Enquanto os alunos produzem, é fundamental que o profissional vá lhes lembrando, através de pequenas explicações orais, um pouco das características das fábulas, pois, assim, os alunos poderão desenvolver um texto melhor. No decorrer das produções, precisa-se que o professor mantenha-se percorrendo em sala de aula, observando cada trabalho e dando melhores sugestões. Nesta atividade, a didática e criatividade do aplicador torna-se imprescindível, pois quanto mais motivação, o aluno melhor se desenvolverá.

6ª ETAPA (1 aula) – Nesta última etapa de atividades, o profissional pedirá para os alunos fazerem a leitura de todos os trabalhos que eles desenvolveram. Ao decorrer de cada momento, é importante que o docente faça comentários e crie questionamentos para que haja interação da turma, tais como: quem são os personagens? O que aconteceu? E também focar no desfecho de cada texto, para que os alunos se conscientizem sobre os preceitos éticos e morais que eles precisam como cidadãos. No final, o mediador, juntos com seus alunos, pegará todas as cartolinas com os trabalhos desenvolvidos e as colarão no mural da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa, percebeu-se a necessidade do professor de língua portuguesa rever suas práticas de ensino em sala de aula. Precisa-se de que o profissional se atente a não se prender trabalhando com normas gramaticais descontextualizadas durante o desenvolvimento de suas aulas. É fundamental trabalhar com habilidades que estejam ligadas à realidade do aluno como também que desenvolvam sua criticidade, intelectualidade e que tenham para eles um sentido. Destacam-se as fábulas nesse processo porque o referido gênero possui atratividade de leitura na faixa etária dos alunos do 6º ano e isso pode ajudar o professor no desempenho de sua competência.

Trabalhar com o gênero fábula nas aulas do 6º ano é criar estratégias pedagógicas que ajudarão os alunos a adquirirem o hábito da leitura, também é cativar os discentes a um ensino dinâmico e, acima de tudo, atrativo. Contudo, nesse processo, é fundamental que o mediador procure métodos motivadores que despertem o gosto de aprender de cada aluno. Além disso, o referido gênero, com sua moral educativa, poderá influenciar os alunos, os quais ainda estão em seu processo de formação intelectual, a adquirirem preceitos éticos e morais.

As fábulas como instrumento de ensino é uma oportunidade de ajudar o aluno em aspectos como a produção textual, visto que, quanto mais o aluno ler, melhor desempenho terá em produzir textos. Levar esse gênero literário para sala de aula também é influenciar o aluno ao hábito da leitura, cativando-o a fazer outras lições no decorrer de sua formação não só na escola, mas sim durante sua vida.

Portanto, fica evidente que se devem utilizar, como práticas de ensino nas aulas de língua portuguesa, atividades que despertem a atenção do aluno, visto que a sala de aula deve ser um local atraente e motivador. Por isso, necessita-se que o profissional de língua materna trabalhe em suas aulas com habilidades incentivadoras que tenham para o aluno um sentido, ou seja, é preciso trabalhar com atividades que estejam entrançadas à realidade dos discentes, que desenvolvam seu conhecimento linguístico e que os ajude a cumprirem seu papel de cidadãos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Heloísa. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais**. Revista Escrevendo o Futuro. Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequencia-didatica-e-ensino-de-generos-textuais>>. Acesso em 03 de dezembro de 2017.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedra no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. **Fábula**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/fabula.htm>>. Acesso em 27 de novembro de 2017.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: O que é, como se faz. 59 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DEZOTTI, Maria Celeste Cansolin (organizadora). **A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisar saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Paraná: Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

SILVA, Débora. **Fábula**; Revista estudo prático. Disponível em <<https://www.estudopratico.com.br/fabula/>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.

ANEXOS

ANEXOS A: Exemplos de fábulas que podem ser utilizadas nas aulas do 6º ano

A raposa e as uvas

Uma raposa esfomeada passou por uma latada e viu uns cachos de uvas muito apetitosos.

- Estas uvas parecem muito suculentas - pensou ela. - Tenho que as comer!

Tentou apanhá-las saltando o mais alto que pode, mas em vão, porque as uvas estavam fora do seu alcance. Então desistiu e afastou-se. Fingindo-se desinteressada, exclamou:

- Pensei que estavam maduras, mas vejo agora que ainda estão muito verdes!

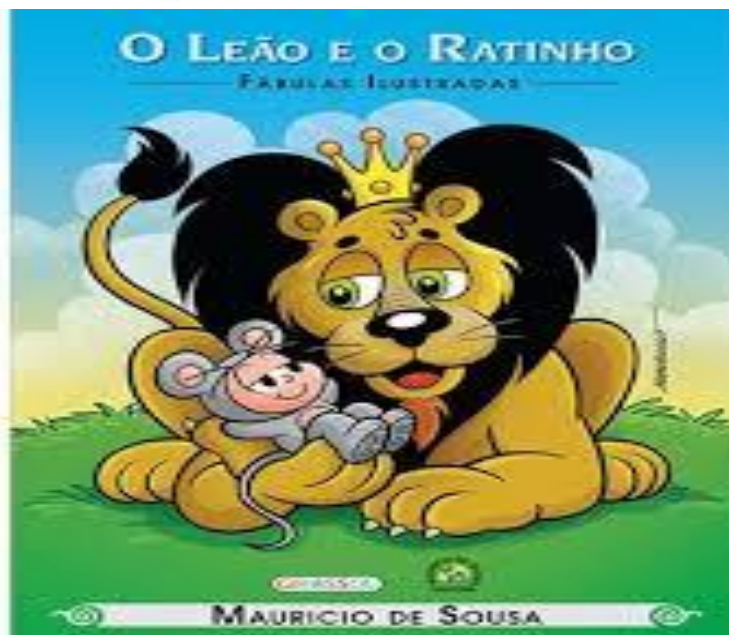
Moral da história:

Não te enganes a ti mesmo se as coisas não correrem como desejas.

Fábulas de Esopo



Helena Bastos





O urso e os dois viajantes

Certo dia, dois homens viajavam juntos quando um Urso se atravessou no seu caminho. Um deles subiu a uma árvore e escondeu-se nos seus ramos.

O outro, percebendo que ia ser atacado a qualquer momento, deitou-se no chão.

Quando o Urso o começou a cheirar, o homem sustentou a respiração fingindo-se morto. Ao fim de algum tempo, o Urso foi-se embora.

Certificando-se que o Urso não voltava, o outro viajante desceu da árvore e, com ar brincalhão, perguntou ao amigo:

- Afinal o que é que o Urso te segredou ao ouvido?

- Deu-me este conselho: «Nunca viages com um companheiro que te abandone perante o perigo» - respondeu-lhe o amigo.

Moral da história:

Os amigos conhecem-se nos momentos difíceis.



